

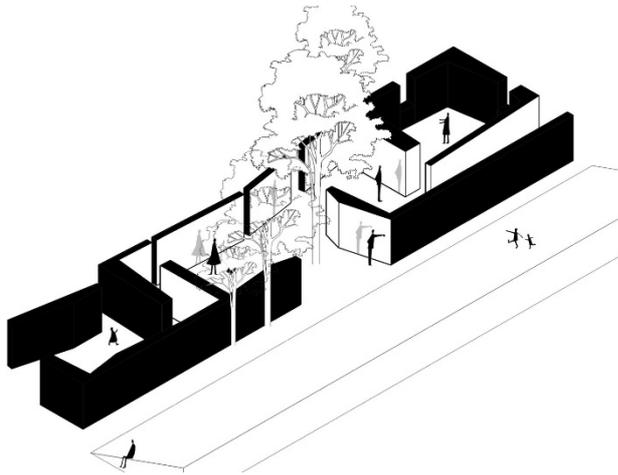
MEMORIAL DA ESCRAVATURA

O memorial da Escravatura – pretende ser um marco que reconhece a todos aqueles que viveram em cativeiro em Lagos, que tendo sido raptados das suas terras em Africa foram obrigados a viver como escravos até ao fim dos seus dias.

O memorial deve-se localizar junto às muralhas da cidade de Lagos na zona adjacente e limítrofe ao Parque do anel verde, onde foi descoberta uma antiga lixeira que serviu de cemitério para escravos que foram raptados e trazidos de africa durante os seculos XV e XVI.

Os túmulos não estavam marcados, desconhecendo-se até hoje as identidades e o número de pessoas enterradas.

Pretende-se com o memorial consagrar como Solo Sagrado o local onde foram descobertos os corpos e tornar este local um **veículo de reflexão e posição sobre questões de escravatura, colonialismo e pós-colonialismo.**



Considera-se que o memorial deve ser composto por um circuito construído por lajes de pedra negra (invocando os negros trazidos de africa) formando um traçado ou caminho labiríntico (referente às vidas que lhe foram roubadas e impostas) e durante o percurso devem ser expostas

replicas dos achados e contada a historia e efeitos da escravatura desde do primeiro desembarque de escravos em Lagos até aos dias de hoje.

Deve ser um local publico de acesso livre, com informação e de livre introspeção., daí a proposta de o memorial ser ao ar livre sem quaisquer restrições ou condicionantes para além do percurso que se pretende constituir como uma linha de tempo e eventos críticos relativos ao tema da escravatura invocando e aspirando a liberdade e igualdade entre todos os seres humanos.



Rui Araújo **Nuno Serafim** **Milvia Gonçalves**
Deputados Municipais

Assim, os membros do Grupo Municipal do PSD propõem que a Assembleia Municipal de Lagos na sua reunião delibere propor à Câmara Municipal:

Criar um Memorial da Escravatura nos termos de referencia acima descritos e consagrar como solo sagrado o local onde foram encontrados os restos mortais do indivíduos raptados e escravizados.

O Deputado Proponente
Nuno Serafim